

Ministério da Saúde
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA

Anais do III CONGRESSO NACIONAL DE ONCOLOGIA DA ASSOCIAÇÃO PRESENTE DE APOIO A
PACIENTES COM CÂNCER "PADRE TIÃOZINHO"
Revista Brasileira de Cancerologia 2019; 65.2 (Suplemento 1)



65₂

Objetivo da Revista

A Revista Brasileira de Cancerologia (RBC) é o periódico oficial de divulgação técnico-científica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Seu principal objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o câncer, colaborando para a troca de experiência entre profissionais e pesquisadores do Brasil e do mundo.

Título da Revista

Revista Brasileira de Cancerologia

Título abreviado

RBC

ISSN

0034-7116

Modelo de publicação

Acesso livre

Revisão por pares

Avaliação duplo-cega

Licença

(CC-BY) (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

Frequência da publicação

Trimestral

Meio da publicação

Impressa e eletrônica

Página da Revista

<http://www.inca.gov.br/rbc/>

Editores-Chefes

Anke Bergmann, Editora Científica
Letícia Casado, Editora Executiva

Editores-Associados

Alessandra de Sá Earp Siqueira
Mario Jorge Sobreira da Silva

RESUMOS

III Congresso Nacional de Oncologia da Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer “Padre Tiãozinho

De 29/8/2019 a 31/8/2019

Local: Portal dos Eventos

Montes Claros, MG, Brasil

Aviso

Este suplemento foi criado por meio de um entendimento entre a Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer “Padre Tiãozinho e a Revista Brasileira de Cancerologia (RBC). À Comissão Científica, cabe a reponsabilidade pelo conhecimento científico de todo o teor publicado neste suplemento. Todos os autores são responsáveis pelas opiniões emitidas e pelo conteúdo de seus resumos. Ao submeter o manuscrito para publicação, os direitos autorais a ele referentes se tornarão propriedade da revista, que adota a Licença *Creative Commons* CC-BY (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>) e a política de acesso aberto, portanto, os textos ficarão disponíveis para que qualquer pessoa leia, baixe, copie, imprima, compartilhe, reutilize e distribua, com a devida citação da fonte e autoria. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA



III Congresso Nacional de Oncologia da Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer “Padre Tiãozinho

De 29/8/2019 a 31/8/2019

Local: Portal dos Eventos

Montes Claros, MG, Brasil

Tema central: “Câncer e Qualidade de Vida”

Apresentação

No 3º Congresso Nacional de Oncologia da Associação Presente, profissionais, pesquisadores e acadêmicos da área de saúde tiveram a oportunidade de atualizar seus conhecimentos a cerca do câncer, aprofundando discussões referentes à promoção à saúde, prevenção do câncer, avanços no tratamento e cuidados paliativos. O tema central da “3ª edição do Congresso Nacional de Oncologia – 2019” perpassou a temática “Câncer e Qualidade de Vida”. O evento, que teve programação multidisciplinar, trouxe para o Norte de Minas Gerais abordagens sobre oncogenética, câncer de mama, melanoma, câncer urológico, gastrointestinal, sarcomas, cuidado integral e cuidados paliativos.

COMITÊ ORGANIZADOR

Comissão Organizadora

Adriana Rossil de Paula Couto
Amália Drumond
Bertha Andrade Coelho
Claudiana Donato Bauman
Edenilson Durães de Oliveira
Elayne Clair de Menezes Pimenta Costa
Eliana de Cássia Barbosa Martins
Fernando de Souza Dias
Ivana Andrade
Jaqueline Carvalho
Jarbas Fernandes Soares Filho
Joanilva Ribeiro Lopes
Leonardo Cunha
Paulo de Tarso
Priscila Miranda Soares (Presidente)
Renata Cristina Gonçalves
Maria Sueli Miranda Nobre
Paulo Elmo Pinheiro
Samuel Nunes Soares
Suely Malveira Santos

Comissão Científica

Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier (Coordenadora)
Bertha Andrade Coelho
Carla Silvana de Oliveira e Silva
Claudiana Donato Bauman
Cristina Andrade Sampaio
Carlos Eduardo Mendes D'Angelis
Diego Dias de Araújo
Jaqueline Teixeira Teles
Joanilva Ribeiro Lopes
Luciana Colares
Maria Aparecida Vieira
Luçandra Ramos Espírito Santo
Lucinéia de Pinho
Lucyana Conceição Farias
Maria Aparecida Vieira
Marise Fagundes Silveira
Mauro Aparecido de Sousa Xavier
Orlene Veloso Dias
Priscila Miranda Soares
Ricardo Otávio Maia Gusmão
Sandra Célia Muniz Magalhães
Vanessa de Andrade Royo
Vera Lúcia Mendes Trabbold

Liga Acadêmica de Oncologia (Lacan)

Ábner Nicolas da Silva

Aline Barbosa de Souza

Ana Carolina Henriques e Silva

Frederico Gustavo de Souza Marques

Isabella Barbosa de Oliveira

Junio Alves Rocha

Letícia Alves Teófilo

Leticia Lopes Peres

Lucas Barreto Vinhal

Matheus Ferreira Gomes

Nayara Aryane Nepomuceno Borges

Liga Acadêmica Norte Mineira de Medicina Paliativa (Lamp)

Ana Clara Medeiros de Oliveira

Bruna Alves dos Santos

Daniela Martins Cruz

Dayse Gabrielle Pereira Xavier Silveira

Emily Marques Moraes Ferreira

Ianca Elirrayeth Rocha Mendes

Isabella Alves de Menezes

Sthephanie Gonçalves de Almeida

PROGRAMAÇÃO

29/08/2019

19:00h - Credenciamento

19:30h - Abertura oficial: Palestra "Saúde e qualidade de vida" com Dr. Drauzio Varella (SP)

30/08/2018

07:55h - 09:10h | Mesa: **ONCOLOGIA MOLECULAR E GENÉTICA**

Presidente: Dra. Regina Rebello

Moderadora: Dra. Isnaya Santana Neves

08:00h - 08:20h - Mecanismos Genéticos e Epigenéticos

Dr. Abílio Santa Rosa - (RJ)

08:20h - 08:40h - Microbioma e Câncer

Dr. Rodrigo Gomes - (MG)

08:40h - 09:00h - Carcinogênese pelo Papillomavirus Humano (HPV)

Dr. Alexandre Mariano - (MG)

09h - 09:10h - Discussão

09:10h - 10:45h | Mesa: **TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA**

Presidente: Dra. Bertha Andrade Coelho

Moderador: Daniela Lopes Gomes

09:15h - 09:35h - Mastologia do passado, presente e futuro

Dra. Annamaria Massahud Rodrigues dos Santos - (MG)

09:35h - 09:55h - Procedimentos minimamente invasivos: quando não operar

Dr. Paulo de Tarso Del Menezzi - (MG)

09:55h - 10h15 - Cardiotoxicidade associada ao tratamento do câncer de mama: predição de riscos e estratégias preventivas

Dra. Carolina Maria Pinto Domingues de Carvalho e Silva - (SP)

10:15h - 10:35h - Algoritmo terapêutico no câncer de mama avançado

Dr. Wagner Brant Moreira - (MG)

10h35 - 10:45h - Discussão

10h50 - 11:10h - Coffee Break

11:05h - 12:20h | Mesa: **MELANOMA**

Presidente: Dra. Deborah Porto Cotrim e Campos

Moderador: Dra. Cinthia Meira Alves

11:10h - 11:30h - O desafio do diagnóstico precoce de melanoma no Brasil - Visão do dermatologista

Dra. Flávia Bitencourt - (MG)

11:30h - 11:50h - Indicação cirúrgica no melanoma metastático - Visão do cirurgião

Dr. Alberto Wainstein - (MG)

11:50h - 12:10h - Imunoterapia: Combinação ou droga isolada? Visão do oncologista

Dr. Milton Barros - (SP)

12:10h - 12:20h - Discussão

12:20h - 13:55 - Almoço



13:55h - 15:10h | Mesa: **CÂNCER UROLÓGICO**

Presidente: Dra. Hebe Mendes

Moderador: Dr. Conrado Leonel Menezes

14:00h - 14:20h - Papel do PET/CT PSMA no estadiamento inicial e avaliação de recidiva bioquímica do câncer de próstata

Dr. Marcus Grigolon - (DF)

14:20h - 14:40h - Radioterapia de salvamento no câncer de próstata e terapia de privação androgênica (TDA): Quando indicar?

Dr. Pedro Zanuncio - (SP)

14:40h - 5:00h - Câncer e rim: Sequenciamento de tratamento sistêmico: qual a melhor estratégia?

Dr. Octávio de Castro - (MG)

15:00h - 15:20h - Melhor tratamento para pacientes com câncer de próstata metastático resistentes a castração

Dr. Igor Morbeck - (DF)

15:20h - 15:35 - Discussão

15:35 - 16:35h | Mesa: **SARCOMAS DE PARTES MOLES**

Presidente: Dr. Lucas Carvalho

Moderador: Dra. Laís Santiago

15:40h - 16:00h - Algoritmo terapêutico nos sarcomas avançados

Dr. Marcos Camandaroba (SP)

16:00h - 16:20h - Radioterapia no tratamento dos sarcomas de partes moles

Dr. Pedro Zanuncio - (SP)

16:20h - 16:40h - Papel da cirurgia nos sarcomas de partes moles localmente avançados

Dr. Rodrigo Gandra - (MG)

16:40h - 16:55h - Discussão

16:55h - 17:15h - Coffee Break

17:15h - 18:30h | Mesa: **CÂNCER TRATO GASTROINTESTINAL**

Presidente: Dra. Nayara Jardim

Moderadora: Dr. Gilberto Pedro Rodrigues

17:15h - 17:35h - Perfil molecular e tratamento do câncer colorretal metastático. Onde estamos em 2019?

Dr. Marcos Camandaroba - (SP)

17:35h - 17:55h - Melhor estratégia cirúrgica do tratamento do câncer gástrico localmente avançado

Dr. Paulo Roberto Savassi - (MG)

17:55h - 8:15h - Ressonância em câncer de reto: estadiamento e avaliação de resposta ao tratamento neoadjuvante

Dra. Luciana Costa - (MG)



18:15h - 18:30h - Discussão

31/08/2019

07:35h - 08:50h | Mesa: **EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS A TERAPIA ANTINEOPLÁSTICA: PREVENÇÃO E TRATAMENTO**
Presidente: Renata Gonçalves
Moderador: Camila Porto Gonçalves

07:40h - 08:00h - Crioterapia capilar: realmente funciona?
Dra. Verônica Moura - (SP)

08:00h - 08:20h - O papel do fisioterapeuta nas disfunções oncológicas
Dra. Karoline Camargo Bragante - (SP)

08:20h - 08:40h - Manejo da dor no câncer
Dr. Gustavo Lages (MG)

08:40h - 08:50h - Discussão

08:50h - 10:15h | Mesa: **CÂNCER E CUIDADO INTEGRAL**
Presidente: Yara Xavier
Moderadora: Claudiana Donato Bauman

08:55h - 09:15h - O impacto do Mindfulness no enfrentamento do câncer
Dra. Sara de Pinto Cunha Paiva - (MG)

09:15h - 09:35h - Contribuição da espiritualidade no enfrentamento do câncer
Dra. Elaine Ribeiro - (SP)

09:35h - 09:55h - O amor é o caminho: maneiras de cuidar
Dra. Maria Julia Paes da Silva - (SP)

09:55h - 10:15h - Discussão

10:15h - 10:35h - Coffee Break

10:35h - 13:00h | Mesa: **CUIDADOS PALIATIVOS**
Presidente: Dra. Tassiana Mourão Alvarenga
Moderadora: Dr. Cláudio Henrique Rebello

10:40h - 11:10h - O profissional de saúde frente a morte e o morrer
Dr. Rodrigo Luz - (RJ)

11:10h - 11:40h - Cuidados Paliativos: da paixão a realidade
Dra. Priscila Miranda Soares - (MG)

11:40h - 12:10h - O que realmente importa no fim da vida
Dra. Ana Claudia Arantes - (SP)

12:10h - 12:25h - Discussão

12:30h - Premiação dos melhores trabalhos e encerramento



A Importância e Indicação da Higienização das Mãos em Trabalhadores de uma Estratégia Saúde da Família

Danielle Rodrigues Moreira¹; Emine Gisele Pereira da S.M. Souza¹; Jessica Rodrigues Pêgo¹; Joanilva Ribeiro Lopes^{1,2}

Resumo

Introdução: A higienização das mãos se mostra um eficiente meio para dificultar a propagação de infecções em ambientes relacionados ao cuidado com a saúde, sabendo-se que são possíveis locais de reservatórios de microrganismos prejudiciais à saúde. **Objetivo:** Conscientizar os trabalhadores de uma Estratégia Saúde da Família quanto às técnicas corretas de higienização das mãos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo tipo relato experiência. Desenvolvido na unidade da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Brasília de Minas, Minas Gerais em outubro 2016. A educação em serviço foi realizada pelos acadêmicos de enfermagem acompanhados pela enfermeira do serviço. O estudo objetivou conscientizar os trabalhadores, através da educação em serviço acerca da importância da higienização das mãos. **Resultados:** Desse modo, observou-se que além de muitos profissionais não conhecerem a parte teórica da prática estes também não aderiam ao hábito de utilizar esta técnica como meio de evitar propagação de infecções. Assim vale ressaltar que o investimento em capacitação que leve o assunto e sua importância aos profissionais são de suma importância para o controle de infecções no ambiente de trabalho. **Conclusão:** As técnicas de higienização das mãos são realizadas com dificuldades, portanto, medidas devem ser tomadas para mudar o problema, a conscientização dos trabalhadores é de fundamental importância, para a diminuição de infecção da microbiota da pele. A educação em saúde mostrou-se de forma eficaz uma nova postura em relação à higienização das mãos, visando à melhoria e segurança dos pacientes e trabalhadores de uma Estratégia Saúde da Família.

Palavras-chave: Higienização das Mãos; Infecção; Indicação.

¹ Faculdades ISEIB. Montes Claros, MG, Brasil.

² Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Jéssica Rodrigues Pêgo. E-mail: jessicapego.11@hotmail.com

Abordagem Interdisciplinar do Cuidado no Paciente Geriátrico com Câncer

Ana Clara Neri¹; Maria Luíza Alves Freitas¹; Marina Luiza Resende Abritta¹; Thalita Bahia Ferreira¹; Thomaz de Figueiredo Braga Colares^{1,2}; Luciana Colares Maia^{1,2}

Resumo

Introdução: O câncer é uma doença crônica grave que se caracteriza pelo crescimento descontrolado de células anormais, tendo sua incidência aumentada consideravelmente com o avançar da idade, sobretudo devido ao acúmulo de fatores de risco. O seu tratamento é, muitas vezes, invasivo e mutilador, o que traz repercussões sociais, físicas e emocionais na vida do paciente e da sua família, enfatizando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar do cuidado, principalmente no paciente geriátrico. **Objetivo:** Analisar estudos publicados sobre cuidado interdisciplinar em pacientes geriátricos com câncer. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com pesquisa na base de dados ScieLO, LILACS, BDENF, por meio dos descritores “práticas interdisciplinares”, “saúde do idoso” e “câncer”, no idioma português inglês e espanhol, sendo selecionadas as publicações dentro do período de 2013 a 2018. **Resultados:** Os estudos demonstraram que a complexidade do câncer, sobretudo no idoso, exige uma proposta interdisciplinar de assistência, pautada na atuação de uma equipe multidisciplinar. Ela é composta por profissionais da área médica, enfermagem, psicologia, nutrição, terapia ocupacional, fisioterapia, fonoaudiologia, assistência social, conselheiros espirituais, entre outros, de forma a garantir o cuidado integral desse paciente. Além disso, essa abordagem possibilita a comunicação efetiva e o estreitamento de vínculo afetivo entre os profissionais, bem como entre eles e os pacientes e seus familiares, promovendo a qualidade da assistência. **Conclusão:** Dessa forma, destaca-se a importância de uma visão interdisciplinar sobre o paciente geriátrico com câncer, promovendo a humanização da assistência e buscando atender as necessidades específicas desse indivíduo.

Palavras-chave: Práticas Interdisciplinares; Saúde do Idoso; Câncer.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

² Hospital Clemente de Faria (HUCF). Montes Claros, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Ana Clara Neri. E-mail: aclaraneri@gmail.com

Ação Antiproliferativa e Antiangiogênica da Melatonina em Tumores de Mama Dependentes de Estrogênio

Thaís Rosa da Silveira e Silva¹; Daniel Spósito Santos¹; Lara Nascimento de Albuquerque¹; Ana Clara Ribeiro Gonçalves¹; Edson da Silva Gusmão²

Resumo

Introdução: O estrogênio representa fator de risco para o câncer de mama por sua ação proliferativa. Já durante a carcinogênese o aumento do Fator de Crescimento Endotelial Vascular culmina em disseminação metastática. Visto isso, pacientes com tumores positivos para receptor de estrogênio podem ser tratadas com melatonina, por sua capacidade em diminuir a expressão dos mesmos. Ainda, a melatonina atua na interrupção da transcrição carcinogênica do fator angiogênico. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre as ações oncostáticas da melatonina por meio da modulação dos receptores de estrogênio em células tumorais e normalização do Fator de Transcrição Induzido por Hipóxia. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura de dez artigos publicados entre 2014 e 2018 na plataforma Scielo. O critério de seleção foi a apresentação de dados sobre o tratamento de câncer de mama usando doses terapêuticas apenas de melatonina *in vitro* e *in vivo* (camundongos). **Resultados:** Os três artigos selecionados apresentaram resultados concordantes. Quando ligada a seu receptor MT1, a melatonina inativa receptores Alfa de estrogênio. Tal mecanismo promove baixa da atividade proliferativa do estrogênio, visto que esse hormônio regula positivamente a atividade da Telomerase, enzima que, quando reativada, leva à imortalidade celular. Ademais, a melatonina atua na normalização dos níveis do Fator Induzido por Hipóxia, responsável pela transcrição do gene que codifica o Fator de Crescimento Endotelial Vascular. **Conclusão:** A revisão literária pôde apontar a importante ação oncostática da melatonina, atuando na redução da proliferação tumoral, sugerindo seu potencial uso terapêutico no câncer de mama receptor de estrogênio positivo.

Palavras-chave: Melatonina; Câncer de Mama; Estrogênio.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas. Montes Claros, MG, Brasil.

² Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Thaís Rosa da Silveira e Silva. E-mail: thais.seasons@hotmail.com

Análise Epidemiológica do Câncer de Cólon no Período de 2008 a 2018 em Minas Gerais

Lorena Iza Penna Moura¹; Tarcísio Nunes Alvarenga²; Rayane Ruas Oliveira¹

Resumo

Introdução: A incidência e mortalidade pela neoplasia de cólon apresenta tendência ao crescimento. No Brasil, com a mudança do perfil demográfico e aumento da expectativa de vida, torna-se relevante uma análise epidemiológica desta neoplasia. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico das internações dos pacientes com neoplasia de cólon em Minas Gerais, no período de 2008 a 2018. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo-descritivo, de caráter retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS–SIH/SU, de janeiro de 2008 a dezembro de 2018. **Resultados:** Minas Gerais registrou 51.487 internações por câncer de cólon no período de 2008 a 2018, houve um aumento do número de diagnósticos - 2.871 em 2008 para 6.580 em 2018. De acordo com a distribuição pelas macrorregiões de saúde, houve predominância na região Centro-Oeste (40,8%), seguido pela região Sudeste (19,2%). Das internações, 30,3% foram eletivas e 69,7% em caráter de urgência. A faixa etária mais acometida foi dos 60-69 anos (27,2%), entretanto, pacientes com 80 anos ou mais obtiveram maior taxa de mortalidade: 18,4. O número de óbitos no período foi de 3.677 (taxa de mortalidade total de 7,14) e os gastos públicos foram de 13,6 milhões de reais, enquanto o setor privado despendeu 48,5 milhões. Quanto à raça, a maioria autodeclarou-se pardo (41,5%) ou branco (38,1%) e houve maior prevalência no sexo feminino (51,4%). **Conclusão:** Constatou-se no estudo realizado que o perfil epidemiológico dos pacientes em Minas Gerais corrobora com o exposto na literatura: predominando em mulheres, maiores de 60 anos e pardos.

Palavras-chave: Câncer de Cólon; Dados Epidemiológicos; Minas Gerais.

¹ Centro Universitário FIPMoc. Montes Claros, MG, Brasil

² Faculdades Unidas do Norte de Minas. Montes Claros, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Lorena Iza Penna Moura. E-mail: lorenaiza7@gmail.com

As Neoplasias mais frequentes na População Idosa: um Estudo Epidemiológico

Isadora Carla Batista Chaves¹; Jonathan Alebrante¹; Magna Carolina Santos Tanajura¹; Maria Luiza Gonçalves Ribeiro da Cruz¹; Rômulo Magalhães Duarte¹; Karina Andrade de Prince¹

Resumo

Introdução: O Brasil atravessa uma fase de envelhecimento populacional, sendo necessárias mais pesquisas em saúde, principalmente relacionadas às prevalências de neoplasias, na população acima de 60 anos, faixa etária responsável por cerca de 70% dos casos de câncer até o ano de 2020, e que carece de estudos científicos nessa área. **Objetivo:** Identificar e analisar, no território brasileiro e suas regiões, as neoplasias mais prevalentes na população idosa, e suas particularidades. **Método:** Estudo epidemiológico quantitativo, transversal e descritivo, com pesquisa de dados coletados nas bases LILACS e BVS e na plataforma DataSus-Net, tendo critérios de inclusão, dados epidemiológicos de 2008 a 2017, e idade acima de 60 anos. **Resultados:** Dentro do período analisado, houve maior prevalência das seguintes neoplasias: câncer de próstata (209.381 casos), mama (178.085 casos), cólon (165.236 casos) e estômago (124.017 casos). São fatores de risco para o câncer de próstata, baixa exposição solar, tabagismo e renda. Nas mulheres, o câncer de mama foi o principal tipo identificado, tendo como fatores de risco, IMC > 25, alta renda, obesidade e menopausa tardia, com discrepâncias de prevalências por regiões - provavelmente devido, nas regiões de maior poder aquisitivo, ao maior consumo de produtos industrializados, gerando aumento nas taxas de obesidade. **Conclusão:** O presente estudo aponta para uma elevação no número de neoplasias em todo o país na última década, com importantes diferenças regionais, reforçando a necessidade de estratégias específicas por região, para promoção de saúde e prevenção primária na população idosa.

Palavras-chave: Neoplasias; Idosos; Prevalência.

¹ Faculdades Integradas Pitágoras. Montes Claros, MG, Brasil.

² Faculdades Integradas Pitágoras. Montes Claros, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Maria Luiza Gonçalves Ribeiro da Cruz. E-mail: malusissi@gmail.com

Aumento da Sobrevida de Pacientes Oncológicos com Cuidado Paliativo Precoce: Revisão de Literatura

Ianca Elirrayeth Rocha Mendes¹; Isabella Alves de Menezes¹; Ana Clara Medeiros de Oliveira¹; Bruna Alves Dos Santos²; Priscila Bernardina Soares Miranda³

Resumo

Introdução: Pacientes com câncer avançado são afetados de forma significativa por sintomas físicos e sofrimento psíquico no final da vida, constituindo enorme desafio para paciente, familiares e equipe médica. Portanto é fundamental desenvolver planos terapêuticos que melhore sobrevida, qualidade de vida e reduza sintomas angustiantes. **Objetivo:** Avaliar o impacto da medicina paliativa precoce na sobrevida de pacientes oncológicos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados online Scielo e Pubmed, utilizando-se como descritores "cuidados paliativos precoces e sobrevida". Os critérios de refinamento foram: coorte temporal de 2010 a 2019, artigos originais que contemplavam o objetivo deste trabalho. **Resultados:** Os cuidados paliativos compreendem uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias frente à doença fatal. O aumento da qualidade de vida tem importância biológica visto que reduz o estresse crônico que pode afetar a função imunológica e desenvolvimento do tumor. Nesse sentido as medidas paliativas quando iniciadas precocemente e não apenas quando a morte é iminente é capaz de melhorar a sobrevida, situação relatada em estudo entre pacientes com câncer de pulmão de células não-pequenas metastático. Os indivíduos que receberam precocemente cuidados paliativos integrados a terapêutica oncológica padrão tiveram menos cuidados agressivos no final da vida, melhora de humor e sobrevida prolongada em aproximadamente 2 meses, em comparação com os pacientes que receberam cuidados padrão. **Conclusão:** Pacientes submetidos a intervenções precoces em cuidados paliativos tiveram melhora da qualidade de vida e aumento da sobrevida. **Palavras-chave:** Cuidados Paliativos Precoce; Qualidade de Vida; Sobrevida.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas. Montes Claros, MG, Brasil.

² Faculdades Integradas Pitágoras. Montes Claros, MG, Brasil.

³ Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Ianca Elirrayeth Rocha Mendes. E-mail: iancaelirrayethrocha@gmail.com

Câncer e Suicídio em Idosos: Revisão Integrativa de Literatura

Marina Luíza Resende Abritta¹; Ana Clara Neri¹; Maria Luíza Alves Freitas¹; Thalita Bahia Ferreira¹; Thomaz de Figueiredo Colares Braga¹; Luciana Colares Maia²

Resumo

Introdução: O câncer é uma enfermidade de alta morbimortalidade, determinando elevado sofrimento emocional e físico, além de influenciar no aumento de doenças secundárias como depressão, e, conseqüentemente comportamento suicida. A idade é um fator importante associado ao aparecimento do câncer sendo que a maioria dos carcinomas ocorre em pessoas com 55 anos ou mais. **Objetivo:** Relacionar o câncer em pessoas de idade avançada com o suicídio. **Método:** Os estudos selecionados estão disponíveis integralmente e online na plataforma do PubMed. Os descritores usados foram câncer, idosos e suicídio, sendo em inglês “cancer”, “elderly” e “suicide”, respectivamente. Foram encontrados 747 estudos, sendo analisados 10 artigos que atenderam os critérios de inclusão da pesquisa que foram: artigos em português e inglês publicados entre 2005 e 2019. **Resultados:** Os resultados encontrados afirmam a relação do suicídio em pessoas idosas com câncer. Tem-se que o suicídio é mais prevalente em homens de idade avançada com câncer de próstata, apresentando depressão, diagnóstico recente, dor e ser estrangeiro como influenciadores. Ademais, observou-se que o nível de suicídio aumenta em pacientes com 50 anos e mais de idade, portadores de câncer de pulmão, colorretal ou de bexiga. **Conclusão:** Em suma, visto a relação do suicídio e câncer em idosos é de extrema importância desenvolver políticas públicas voltadas para o cuidado integral nesta faixa etária, propondo medidas de promoção e proteção à saúde. Por fim, é importante realizar um acompanhamento longitudinal e interdisciplinar, para melhorar a qualidade de vida e diminuir os casos de suicídio.

Palavras-chave: Câncer; Suicídio; Idoso.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil.

² Hospital Clemente de Farias (HUCF)/Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Marina Luíza Resende Abritta. E-mail: mluizaresende@hotmail.com

Câncer Mamário em Paciente Jovem com Lúpus Eritematoso Sistêmico e Terapia Combinada: Relato de Caso

Luanna Sihéfanne de Souza Simões¹; Ana Rúbia Ferreira Peixoto¹; Claudiojanes Reis¹

Resumo

Introdução: O câncer mamário é a neoplasia maligna mais comum entre as mulheres, devendo analisar seus fatores de risco e de proteção. Estimam-se 59.700 casos novos para 2019, risco estimado de 56,33 casos a cada 100 mil mulheres. A relação entre Lúpus Eritematoso Sistêmico e câncer de mama é inconclusiva, sendo avaliado como fator protetor ou desencadeador. O tratamento dessa neoplasia envolve cirurgia, quimioterapia e terapia hormonal por 5 anos ou mais. **Objetivo:** Relatar caso de câncer mamário em paciente jovem com lúpus eritematoso sistêmico, discutindo relação causal e terapêutica. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de caso, com análise retrospectiva de prontuário e análise descritiva dos dados, aprovado pelo comitê de ética sob o parecer número 3.289.645. **Resultados:** Paciente, 32 anos, com câncer mamário, sem fatores de risco associados, portadora de Lúpus, sem variação gênica em BRCA1, BRCA2, entre outros. Realizado tratamento cirúrgico e usado Tamoxifeno por 5 anos, prolongou-se a terapêutica, mas, devido intolerância dos efeitos colaterais, optou-se pela combinação Anastrozol e Zoladex, induzindo menopausa e sintomas do climatério. **Conclusão:** O relato evidencia caso de paciente jovem, sem fatores de risco para câncer mamário, ausência de mutações genéticas, com Lúpus Eritematoso Sistêmico, associado em parte da literatura como fator protetor, evidenciando a necessidade de mais estudos para analisar a associação. A terapêutica apresentou melhor eficácia e tolerabilidade, mostrando ser alternativa eficaz ao tratamento, no entanto, induziu a menopausa em mulher de 39 anos antecipando o climatério.

Palavras-chave: Câncer de Mama, Lúpus Eritematoso Sistêmico, Anastrozole.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas. Montes Claros, MG, Brasil.
Endereço para correspondência: Claudiojanes Reis. E-mail: claudiojanes@yahoo.com.br

Cuidados Paliativos: Vivências de Profissionais de uma Associação de Apoio a pessoas com Câncer

Beatriz Rezende Marinho da Silveira¹; Mylena Thais de Oliveira Rocha¹; Fernanda Gabrielle Simões Torres¹; Diego Dias de Araujo¹; Maria Aparecida Vieira¹; Cristina Andrade Sampaio¹

Resumo

Introdução: Os cuidados paliativos revelam uma interação entre quem cuida e quem é cuidado, implicando em uma coprodução de sentidos pelos quais são expressas as vivências subjetivas. **Objetivo:** Compreender os significados atribuídos as experiências que ocorrem no mundo cotidiano de profissionais da saúde em uma Associação de Apoio a pessoas com câncer em Montes Claros. **Método:** Trata-se de pesquisa qualitativa com abordagem na Fenomenologia Social de Alfred Schütz, que propõe compreender a ação de pessoas na análise das relações sociais mútuas, colocando em discussão a relação entre consciência e a ação, tendo um significado para o sujeito. Participaram da pesquisa quatro trabalhadoras de saúde, que desenvolvem cuidados paliativos. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, gravadas e transcritas para análise. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros por meio do parecer número 3.289.344. **Resultados:** Emergiram cinco categorias, neste trabalho, discutiremos a categoria “cuidados paliativos: significados e motivações”, traduzidos na integralidade da assistência e na visão por inteiro do ser humano, físico e espiritual: “É ver o ser humano na sua integralidade... *você percebe o paciente como um todo... com esse olhar inteiro... um paciente com cuidados paliativos requer uma demanda diferenciada.*” **Considerações Finais:** É revelada nos discursos a compreensão dos cuidados paliativos manifestada por uma assistência integral e humanizada, representando uma visão ampliada, em contraposição a um modelo fragmentado e biologicista.

Palavras-chave: Neoplasias; Cuidados Paliativos; Discursos; Emoções; Pesquisa Qualitativa.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil

Endereço para correspondência: Beatriz Rezende Marinho da Silveira. E-mail: valicol@hotmail.com

Cuidados Paliativos e Geriatria: Revisão de Literatura

Thalita Bahia Ferreira¹; Ana Clara Neri¹; Marina Luiza Resende Abritta¹; Maria Luiza Alves Freitas¹; Thomaz de Figueiredo Colares Braga²; Luciana Colares Maia^{2,3}

Resumo

Introdução: A longevidade global aumenta exponencialmente, igualmente crescemas necessidades da oferta de assistência integral aos idosos com enfermidades crônicas em fase avançada. Os cuidados paliativos são ações ativas e integrais direcionadas para pessoas com doenças graves, progressivas ameaçadoras à continuidade da vida e que podem causar sofrimento físico e/ou psíquico. Essas intervenções visam à qualidade de vida do paciente e seus familiares, proporcionando a preservação da dignidade humana. **Objetivos:** Analisar estudos sobre cuidados paliativos e geriatria. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura com pesquisa nas bases de dados ScieLO, MEDLINE/PUBMED, CAPES e LILACS. Foram incluídos os artigos pesquisados de 2014 a 2019. Os descritores de busca eram cuidados paliativos e idosos, nos idiomas inglês, espanhol e português. **Resultados:** A mudança do perfil epidemiológico da população tem relação direta com o desenvolvimento de enfermidades crônicas, degenerativas, prejuízo clínico - funcional e dependência, exigindo a presença dos cuidados paliativos nesta faixa etária. No entanto, a humanização e a promoção da morte digna são pouco compreendidas pelos profissionais de saúde, muitos enxergam a finitude como falha ou insucesso. Ademais, as instituições de saúde possuem baixa qualidade nestes cuidados, não percebendo os idosos em processo de terminalidade. **Conclusão:** Portanto, faz-se necessário expandir as discussões sobre as particularidades do cuidado integral da família e da pessoa idosa em terminalidade. Verifica-se que para a implementação dos cuidados paliativos na geriatria é essencial maior preparo das instituições e das equipes de saúde, assim como a superação dos preconceitos e o reconhecimento da morte como parte da vida. **Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Idoso; Geriatria.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro de Referência na Atenção à Saúde do Idoso (CraSi). Hospital Clemente de Farias (HUCF/Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil.

³ Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Thalita Bahia Ferreira. E-mail: thalitabfios@gmail.com

Cuidados Paliativos e Espiritualidade: uma Revisão de Literatura

Isabella Barbosa de Oliveira¹; Diogo Gabriel Santos Silva²; Nayara Aryane Nepomuceno Borges Lopes¹; Flávia Taíssa Souza Fagundes Marques¹; Bruna Roberta Meira Rios²; Álvaro Parrela Piris²

Resumo

Introdução: O principal objetivo dos cuidados paliativos é reduzir o sofrimento, para isso é imprescindível abordar o paciente holisticamente. Neste contexto, a dimensão espiritual é ferramenta que auxilia no enfrentamento das adversidades. **Objetivo:** Descrever, conforme literatura, a abordagem da espiritualidade no contexto paliativista da assistência terminal. **Método:** Realizou-se pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória, com os descritores: “Palliative Care”, “Spirituality” e “Terminal Care”, utilizando-se o operador lógico booleano “and”, em bases de dados nacionais e internacionais, datadas entre 2014 e 2019, num total de 100 artigos. Selecionou-se pela leitura dos resumos e excluiu-se os indisponíveis e repetições, totalizando 21 análises. **Resultados:** É consensual entre os autores diferenciar espiritualidade e religiosidade, sendo aquela a busca por um sentido de vida, salutar num contexto paliativista; e esta um conjunto específico de crenças relacionadas à fé sendo propícia, mas não obrigatória, para o encontro com a primeira. Dentro da abordagem integral do paciente, perpassa-se por quatro dimensões: biológica, psíquica, social e espiritual; a desconsideração de qualquer dessas pode causar sofrimento em quem é cuidado. Lamentavelmente, os estudos apontam a carência do preparo dos profissionais para lidar com a dimensão espiritual, fruto de uma formação que não inclui na grade curricular tema como cuidados paliativos e finitude. **Conclusão:** A espiritualidade é essencial na assistência paliativa, pois conforta e fortalece o paciente, contudo é uma área que carece de profissionais qualificados, cabendo às instituições de ensino reavaliarem a formação, visando gerar pessoas capacitadas ao manejo de algo que exerce significativa importância para o paciente.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Espiritualidade; Cuidados Terminais.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil

² Faculdades Unidas do Norte de Minas. Montes Claros, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Isabella Barbosa de Oliveira. E-mail:oisabellab@gmail.com

Cuidados Paliativos em Pediatria: uma Reflexão acerca da Comunicação com a Família

Daniela Martins Cruz¹; Dayse Gabrielle Pereira Xavier Silveira¹; Emily Marques Moraes Ferreira; Stephanie Gonçalves de Almeida¹; Tassiana Mota Mourão Alvarenga^{1,2}

Resumo

Introdução: Em 1998, a Organização Mundial da Saúde (OMS) apresentou uma definição para cuidados paliativos na pediatria: cuidado ativo e total prestado à criança, no contexto do seu corpo, mente e espírito, bem como o suporte oferecido a toda a sua família. No entanto, esse cuidado encontra-se em processo de construção e, por isso, a comunicação com os familiares ainda consiste em verdadeiro desafio para as equipes de saúde. **Objetivo:** Descrever a percepção dos familiares da criança a respeito da eficácia da comunicação nos cuidados paliativos. **Método:** O trabalho baseia-se em revisão da literatura, com artigos indexados via Pubmed. Foram incluídos apenas artigos referentes à pediatria e excluídos aqueles cujo termo paliativo não se referia à assistência e comunicação, mas sim a tratamentos paliativos medicamentosos e cirúrgicos. **Resultados:** A comunicação eficaz é considerada instrumento fundamental para o cuidado integral e humanizado porque, através dela, é possível reconhecer e acolher, empaticamente, as necessidades do paciente e, conseqüentemente, da sua família. Além disso, a comunicação equipe-família, através da escuta atenta, do olhar e da postura, busca construir a compreensão dos objetivos dos cuidados paliativos, que ainda são poucos elucidados pela maior parte dos familiares. **Conclusão:** Apesar da relevância da comunicação para os cuidados paliativos, ainda é necessário realizar novos estudos nacionais que abordem o processo de comunicação com familiares de pacientes sem prognóstico de cura. Esses estudos contribuirão para a socialização de conhecimentos acerca da importância desse instrumento na promoção dos cuidados paliativos relacionados à criança.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Comunicação; Pediatria.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas. Montes Claros, MG, Brasil.

² Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil

Endereço para correspondência: Daniela Martins Cruz. E-mail: dani.mar1516@gmail.com

Efeito da Graduação nos Hábitos de Vida em Acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior

Camila Teles Gonçalves¹; Carolina Micol Leite Oliveira Menezes²; Guilherme Viza Durães²; Laura Machado Campos²; Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves^{1,2,3}; Marcos Vinícius Macedo de Oliveira^{2,3}

Resumo

Introdução: A graduação é responsável por influenciar a saúde dos estudantes, uma vez que acadêmicos apresentam algum grau de ansiedade e depressão. O universitário se vê obrigado a atender às exigências, transformando seu comportamento em busca de maior produtividade. **Objetivo:** Avaliar o efeito da graduação nos hábitos de vida em acadêmicos de medicina e direito de uma instituição privada de ensino superior no norte de Minas Gerais-MG. **Método:** Pesquisa descritiva e quantitativa realizada em uma instituição de ensino superior da cidade de Montes Claros. Utilizou questionário validado contendo as variáveis insônia, ansiedade, depressão, álcool, tabagismo e exercício físico. Projeto foi aprovado pelo comitê de ética das Faculdades Integradas Pitágoras (2.449.564/201). **Resultados:** A amostra foi composta por 65 estudantes de medicina e 62 de direito. Frequência de ansiedade foi de 78,5% e 77,4% nos cursos de medicina e direito, respectivamente. Não realizar exercício físico foi mais frequente no curso de direito (64,5%). Consumo de álcool foi maior no curso médico (60%). 4,6% dos estudantes de medicina fumam, no curso de direito não foram encontrados fumantes. 56,5% dos estudantes de direito apresentam insônia. Foi verificada significância estatística na graduação de direito em relação a depressão ($p=0,025$). **Conclusão:** Depressão e não praticar exercícios físicos foram prevalentes no curso de direito. É importante incentivar a prática da atividade física, uma vez que ela ajuda no controle da insônia e depressão.

Palavras-chave: Fatores de Risco; Estilo de Vida; Estudantes.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas. Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro Universitário FIPMoc. Montes Claros, MG, Brasil.

³ Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil. Centro Universitário FIPMoc. Montes Claros, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Camila Teles Gonçalves. E-mail: camilatelesg@hotmail.com

Efeitos Arritmogênicos de Quimioterápicos: uma Revisão de Literatura

Isabella Barbosa de Oliveira¹; Flávia Taíssa Souza Fagundes Marques¹; Diogo Gabriel Santos Silva²; Nayara Aryane Nepomuceno Borges Lopes¹; Marcelo Perim Baldo¹

Resumo

Introdução: A terapia oncológica diminuiu a morbimortalidade relativa ao câncer. Porém, as complicações cardíacas da quimioterapia são comuns, sendo as arritmias frequentemente relatadas. O reconhecimento precoce do risco do paciente permite individualizar e otimizar o tratamento, diminuindo eventualidades. **Objetivo:** Descrever, por meio de busca sistematizada da literatura, a atual fronteira do conhecimento tangente à cardiotoxicidade quimioterápica, enfocando nas arritmias. **Método:** Realizou-se pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória, com os descritores: “Cardiotoxicity”, “Drug Therapy”, “Antineoplastic Agents” e “Arrhythmias.”, conectados por “and”, em bases de dados nacionais e internacionais (SciELO, Medline e Pubmed), datadas entre 2015 e 2019. Selecionou-se pela leitura dos resumos, excluindo os indisponíveis e repetições, totalizando 20 referências. **Resultados:** As arritmias, primárias – efeito direto – ou secundárias – dano que a predisponha –, são geradas por alterações metabólico-iônicas e na neuromodulação, bem como pelo remodelamento, vasoespasma e irritação celular. Amplo espectro arritmico pode ser gerado por diferentes quimioterápicos, a prevalência ainda não é precisa, dado o subdiagnóstico e/ou reconhecimento tardio, além da carência de estudos epidemiológicos. Claramente as supraventriculares são mais comuns, destacando a fibrilação atrial – a mais frequente entre os efeitos adversos, a mais relatada nos pacientes e de maior morbimortalidade. Entretanto, todas são potencial risco para taquiarritmias ventriculares e maior probabilidade de morte súbita. **Conclusão:** Muitas lacunas existem ainda no cenário cardio-oncológico e não há uma diretriz que aborde especificamente o risco cardiovascular nessa população. Para tratamentos mais seguros e eficazes uma abordagem multiespecialista que assegure que a cardiotoxicidade não se oponha aos resultados antineoplásicos deve ser adotada.

Palavras-chave: Cardiotoxicidade; Agentes Antineoplásicos; Arritmias; Terapia Medicamentosa.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil

² Faculdades Unidas do Norte de Minas. Montes Claros, MG, Brasil

Endereço para correspondência: Isabella Barbosa de Oliveira. E-mail: oisabellab@gmail.com

Evolução da Epidemiologia do Câncer em Pessoas vivendo com HIV

Marina Rodrigues Chaves¹; Nathalia Braga Pereira¹; Luiz Felipe Almeida Silva¹; Mayza de Kássia Gomes Bueno²; Allan Costa Souza³; Edson da Silva Gusmão¹

Resumo

Introdução: Estima-se que aproximadamente 36,9 milhões de pessoas vivam com HIV no mundo, das quais 21,7 milhões têm acesso à terapia antirretroviral. Comparadas à população geral, as pessoas vivendo com HIV/AIDS apresentam maior risco de câncer, bem como maior mortalidade. **Objetivo:** Analisar a relação entre infecção pelo HIV e câncer, considerando prevalência e mortalidade. **Método:** Trata-se de revisão de literatura de artigos indexados na base de dados BVS referentes ao período de 2016 a 2019. Utilizou-se os descritores “Imunodeficiência”, “Câncer” e “Fatores de Risco”, tendo sido selecionados dois artigos. **Resultados:** Desde a implantação dos antirretrovirais, houve aumento da expectativa de vida de pessoas vivendo com HIV, portanto, elevou-se a prevalência de doenças associadas à idade, como o câncer. Nas primeiras epidemias de AIDS, os cânceres mais relatados eram aqueles definidores da imunossupressão, como Sarcoma de Kaposi e Linfoma não-Hodgkin. Atualmente, os cânceres não definidores de AIDS já são os mais prevalentes. Evidências indicam também que a mortalidade de pacientes oncológicos com HIV é maior, possivelmente devido ao diagnóstico tardio do câncer, pois os sintomas podem ser confundidos com outras comorbidades. Além disso, mesmo sob terapia, há dano residual à imunidade, pois a infecção por HIV é persistente. Não há, no Brasil, diretrizes diagnósticas e de manejo do câncer em HIV-positivos ou estudos suficientes nessa área para a elaboração de recomendações. **Conclusão:** Com o aumento da prevalência e mortalidade por câncer em pacientes HIV-positivos, faz-se necessário investimento em pesquisas nessa área, para diagnóstico precoce e manejo das malignidades nesta população.

Palavras-chave: AIDS; HIV; Câncer; Epidemiologia.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

² Hospital Universitário Clemente de Faria. Montes Claros, MG, Brasil.

³ *Universidad Privada del Este*. Cidade do Leste, Alto Paraná, Paraguai.

Endereço para correspondência: Marina Rodrigues Chaves. E-mail: marina.r.chaves@hotmail.com

Exposição Solar e Fotoproteção: Perfil da População Assistida em Mutirão de Prevenção e Diagnóstico Precoce do Câncer de Pele

Tassiana Mota Mourão Alvarenga¹; Priscila Bernardina Miranda Soares¹; Marise Fagundes Silveira²; Renata Cristina Gonçalves¹; Yves Augusto Fialho Almeida³; Claudiana Donato Bauman²

Resumo

Introdução: O câncer de pele não melanoma é o tumor maligno mais prevalente no mundo. Dados do Instituto Nacional do Câncer estimaram 165.580 novos casos da doença no Brasil para 2019. Sua incidência possui estreita relação com a exposição crônica à radiação ultravioleta (UV). Embora existam diversas campanhas veiculadas em meios de comunicação, ainda é pequena a adesão da população às medidas de fotoproteção. **Objetivo:** Descrever a percepção da população assistida em mutirão de prevenção e diagnóstico do câncer, acerca da exposição ao sol e utilização diária do protetor solar. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico com delineamento transversal. Foram entrevistados 436 indivíduos durante o 9º Mutirão de Prevenção do Câncer da Associação Presente de Montes Claros - MG, realizado em abril de 2019. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da UNIMONTES - parecer nº 3.289.344. **Resultados:** A maioria dos entrevistados (56,7%) afirmaram possuir exposição excessiva ao sol em suas atividades ocupacionais e de lazer. Quanto ao uso do protetor solar, 45,9% relataram não utilizar o filtro solar como medida de prevenção do câncer de pele. **Conclusão:** A percepção dos indivíduos quanto à exposição solar e a associação com o câncer de pele, se encontra aquém do preconizado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia. Quanto à utilização do protetor solar, ressalta-se a necessidade de campanhas pautadas em educação em saúde, além da garantia no acesso da atenção primária. A utilização de medidas de proteção em geral vem ganhando um importante destaque na redução do risco de surgimento destes tumores.

Palavras-chave: Prevenção; Protetor Solar; Câncer de Pele.

¹ Centro Unificado de Tratamento do câncer. Oncovida Hospital Dia. Montes Claros, MG, Brasil.

² Universidade Estadual de Montes Claros. Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil.

³ Faculdades Integradas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Tassiana Mota Mourão Alvarenga. *E-mail:* tassi.mourao@terra.com.br

Impacto da Alimentação sobre Tratamento e Sobrevida do Paciente com Câncer de Cólon

Ana Clara Medeiros de Oliveira¹; Ianca Elirrayeth Rocha Mendes¹; Isabella Alves de Menezes¹; Bruna Alves dos Santos²; Priscila Bernardina Soares Miranda³

Resumo

Introdução: O câncer de cólon gera inflamação intestinal generalizada. A farmacoterapia convencional envolve o uso de agentes quimioterapêuticos gera efeitos adversos. **Objetivo:** Verificar o papel da alimentação no tratamento e aumento da sobrevida do paciente com câncer de cólon. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada na base eletrônica Centro Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), utilizando-se como descritores: terapia combinada, câncer de cólon e alimento. Selecionou-se artigos publicados em inglês entre os anos de 2014 até 2018. Teses, monografias e trabalhos que divergem do tema central foram excluídos. **Resultados:** Realizou-se busca avançada dos descritores: terapia combinada câncer de cólon e alimento, obtendo-se 15 artigos. Após aplicação dos critérios de exclusão, restaram 4 artigos. Dieta rica em aminoácidos essenciais resulta em menor incidência de mucosite em pacientes com câncer de cólon. O uso de fitoesteróis, polifenóis e ácidos graxos poli-insaturados em pacientes com câncer de cólon reduziu a resistência à quimioterapia. Altas doses de ácido ascórbico apresentam efeito citotóxico sobre o **câncer de cólon**. Ômega 3 relaciona-se com aumento da sobrevida e menor risco de recorrência do câncer. **Conclusão:** A nutrição do paciente com câncer de cólon é fundamental para sua qualidade de vida, sobrevida e remissão da doença. O papel da nutrição deve ser adjuvante às modalidades de tratamento oncológico. **Palavras-chave:** Terapia Combinada; Câncer de Cólon; Alimento.

¹ Faculdades Integradas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro Universitário FIPMoc. Montes Claros, MG, Brasil.

³ Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Ana Clara Medeiros de Oliveira. E-mail: anaclaramedeiros@outlook.com

Importância da consciência do paciente sobre seu prognóstico na abordagem paliativa

Marina Rodrigues Chaves¹; Nathalia Braga Pereira¹; Luiz Felipe Almeida Silva¹; Mayza de Kássia Gomes Bueno²; Allan Costa Souza³; Luçandra Ramos Espírito Santo¹

Resumo

Introdução: Nos cuidados paliativos, a comunicação entre a equipe de saúde e o paciente é um ponto chave que deve incluir certas informações importantes. Um desses tópicos é o prognóstico. Dois estudos publicados em 2018 evidenciaram como o esclarecimento do paciente acerca desse assunto auxilia o sucesso dos cuidados paliativos. **Objetivo:** Identificar na literatura o impacto da consciência do paciente sobre seu prognóstico no âmbito dos cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de revisão de literatura de artigos indexados na base de dados BVS com uso dos descritores “*Palliative Care*”, “*Longevity*” e “*Cancer*”. Foram encontrados 59 artigos, dos quais dois foram selecionados. Os demais artigos foram excluídos por apresentarem terapêuticas específicas que não fazem parte do presente objetivo. **Resultados:** Os artigos utilizam questionários aplicados a pacientes oncológicos para avaliar a qualidade dos cuidados paliativos, considerando a satisfação dos pacientes. Observou-se que os pacientes que não eram informados sobre seus prognósticos sentiam-se menos satisfeitos com o cuidado quando comparados aqueles que foram informados. Esse fenômeno está relacionado à maior participação ativa dos pacientes informados em seu tratamento, permitindo que este seja feito de acordo com seus valores e preferências. Os estudos mostraram que, após consulta de cuidados paliativos com a abordagem do tópico “prognóstico”, houve maior satisfação em relação aos cuidados. **Conclusão:** A comunicação com os pacientes acerca de seu prognóstico é fundamental para o sucesso dos cuidados paliativos, pois garante a participação ativa dos pacientes no tratamento, com conseqüente respeito de suas preferências e maior satisfação com o cuidado. **Palavras-Chave:** Cuidados Paliativos; Comunicação; Preferência do Paciente.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

² Hospital Universitário Clemente de Faria. Montes Claros, MG, Brasil.

³ *Universidad Privada del Este*. Cidade do Leste, Alto Paraná, Paraguai.

Endereço para correspondência: Marina Rodrigues Chaves. E-mail: marina.r.chaves@hotmail.com

Importância do Manejo da Dor Oncológica nos Cuidados Paliativos

Stephanie Gonçalves Almeida¹; Emily Marques Moraes Ferreira¹; Daniela Martins Cruz¹; Dayse Gabrielle Pereira Xavier Silveira¹; Tassiana Mota Mourão Alvarenga²

Resumo

Introdução: A dor é um dos mais temidos sintomas que um paciente oncológico pode apresentar. Tal fato ocorre por sua associação ao maior sofrimento, baixa qualidade de vida e incapacitação. Por esse motivo, o seu controle deve ser prioridade no cuidado do paciente, pelo seu impacto positivo na sua sobrevida e na qualidade de vida.

Objetivo: Descrever a importância do controle efetivo da dor oncológica em cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de um estudo de natureza dedutiva e indutiva, de cunho qualitativo, em que foi realizado levantamento bibliográfico por meio de artigos obtidos do site Scientific Electronic Library Online (Scielo). **Resultados:** O manejo da dor nos cuidados paliativos é fundamental, pois oferece ao paciente qualidade de vida e minimiza o seu sofrimento. É preciso considerar essa aplicação através das intervenções multidisciplinares, por meio do uso de opióides, que são capazes de trazer um alívio de até 90%, associado ao auxílio de psicólogos e fisioterapeutas, que avaliam a escolha terapêutica mais apropriada, fazendo um balanço entre efeitos favoráveis e colaterais das mediações terapêuticas. **Conclusão:** Apesar da importância, pouca atenção tem sido dada ao tratamento da dor oncológica quando comparado aos avanços tecnológicos no controle do câncer. Para se obter o sucesso terapêutico é necessário fazer o diagnóstico do mecanismo da dor e por conseguinte o diagnóstico da síndrome dolorosa preponderante, para que assim se escolha a melhor opção de farmacoterapia analgésica, levando a uma melhora clínica e na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Dor Oncológica; Qualidade de Vida

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas. Montes Claros, MG, Brasil

² Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Stephanie Gonçalves de Almeida. E-mail: stepalmeida78@gmail.com

Importância dos Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos

Melanie Monteiro Rodrigues¹; Ana Laura Oliveira Santos Dias Guimarães¹; Emanuel Messias Felix Neves²; Débora Ribeiro Vieira¹; Dorothea Schmidt França¹; Márjorie Monteiro Rodrigues⁵

Resumo

Introdução: Os cuidados paliativos são ações que visam amenizar o estado de sofrimento, mal-estar e dor provenientes dos pacientes em estado terminal, sendo realizados por uma equipe multiprofissional. Nesse contexto, é nítida a necessidade dos profissionais se sentirem seguros para tratar e amparar, sobretudo pacientes oncológicos, expostos a adversidades em virtude do quadro clínico. **Objetivo:** Analisar a importância dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **Método:** Revisão de literatura com busca na base de dados *SciELO*, utilizando os descritores: Câncer; Cuidados Paliativos; Oncologia. Foram selecionados estudos publicados entre 2013 e 2019, em português, disponíveis na íntegra e na forma online, visando o objetivo do estudo. Encontraram-se 45 trabalhos, dos quais 7 estavam adequados para realização da pesquisa. **Resultados:** A inserção dos cuidados paliativos na prática médica ainda encontra limitações, como fatores sociais e culturais, que influenciam na autonomia do profissional. Diante disso, é notável a importância destes cuidados desde à comunicação, uma vez que a aceitação sobre o término da vida é vista com receio por grande parte das pessoas. Neste diapasão, os cuidados paliativos passam a ser necessários ao envolverem um amparo psicológico principalmente aos familiares, reduzindo a ansiedade, aflição e gerando conforto, aprimorando a qualidade da assistência, além de proporcionarem mais informações aos pacientes terminais sobre seu estado de saúde. **Conclusão:** Sendo assim, faz-se necessária a conscientização dos profissionais de saúde a respeito da importância dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, a fim de amenizar, sobretudo, as consequências do diagnóstico de câncer. **Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Pacientes Oncológicos; Profissionais de Saúde.

¹ Centro Universitário FIPMoc. Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro Oncológico AZ do Noroeste, Patos de Minas, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Melanie Monteiro Rodrigues. E-mail: melanie_monteiro@yahoo.com

Judicialização em Oncologia

Celson Victor Cavalcante dos Reis¹; Vinicius Antônio Caires Barbosa¹; Leandro Luciano da Silva²

Resumo

Introdução: O Direito à Saúde é considerado um direito de difícil efetivação, uma vez que deveria equacionar a capacidade do Estado e o direito fundamental do Cidadão que, não raras vezes, encontra-se em situação de vulnerabilidade, como é o caso do paciente oncológico. **Objetivo:** Analisar a judicialização em oncologia no âmbito do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais. **Método:** Analisou os acórdãos do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, no período de janeiro a dezembro de 2018, que tinham por objeto o direito à saúde de pacientes oncológicos. A busca foi realizada na página oficial do Tribunal, na aba pesquisa em jurisprudência, pesquisa avançada. Como critério de busca optou-se pelos descritores Oncologia – Câncer - Oncológico. Registrou-se como delimitação temporal o período de 02/01/2018 a 31/12/2018. **Resultados:** Foram identificados 12(doze) julgados. Sendo que 7 (sete) se relacionam ao fornecimento de medicamentos, e 5(cinco) ao tratamento de pacientes oncológicos, excluído o fornecimento de medicamento. Observou-se que independente do objeto da ação, estava sob análise a responsabilidade do Ente Federado pelo atendimento do direito à saúde do paciente oncológico. **Considerações Finais:** Preliminarmente é possível concluir que, não obstante o Supremo Tribunal Federal já ter se manifestado quanto à solidariedade dos Entes da Federação em relação ao fornecimento de medicamento e ao tratamento de pacientes oncológicos, a resistência destes, em especial do Município, ainda é um obstáculo à efetivação do Direito à Saúde do paciente oncológico, o que sugere a necessidade de judicialização em oncologia por parte do paciente.

Palavras-chave: Direito à Saúde; Oncologia; Tratamento Farmacológico; Serviços de Saúde.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro Universitário FIPMoc. Montes Claros, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Leandro Luciano da Silva. E-mail: Prof.leandroluciano@gmail.com

Leptina Compromete o Efeito da Radiação Ionizante Terapêutica em Células de Carcinoma Epidermoide de Boca

Karina Marini Aguiar¹; Rogério Gonçalves da Rocha¹; Felipe Alberto Dantas Guimarães¹; Eliane Macedo Sobrinho Santos²;
André Luiz Sena Guimarães^{1,3}; Lucyana Conceição Farias^{1,3}

Resumo

Introdução: A leptina, hormônio que controla a homeostase energética, tem sido associada à patogênese do carcinoma epidermoide de boca. Evidências indicam que indivíduos com câncer de cabeça e pescoço submetidos à radioterapia apresentam diminuição dos níveis de leptina após o tratamento radioterápico. **Objetivos:** Investigar se a leptina pode comprometer o efeito da radiação ionizante terapêutica e o comportamento neoplásico das células de carcinoma epidermoide de boca. **Método:** As linhagens celulares de carcinoma de boca, SCC9 e SCC4, foram tratadas com leptina recombinante humana e expostas a 6Gy de irradiação. Foram realizados ensaios *in vitro* de migração celular, morte, proliferação, formação clonogênica. Níveis de espécies reativas de oxigênio e análise proteômica também foram avaliados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/Unimontes (nº 798.341/2014). **Resultados:** A leptina aumentou a proliferação celular, migração e formação de colônias, apesar do efeito supressor induzido pela irradiação. Além disso, promoveu redução significativa do acúmulo intracelular de espécies reativas de oxigênio e aumentou a expressão de proteínas relacionadas ao câncer, como ACTC1, KRT6A e EEF2, em células irradiadas. **Conclusão:** Os achados apontam que a leptina pode aumentar a resistência das células à radiação ionizante, reduzindo os efeitos supressivos da irradiação sobre o fenótipo neoplásico de células de carcinoma de boca. A condução de novos estudos funcionais *in vivo* levará a um maior entendimento da ação da leptina sobre o efeito da radioterapia, especialmente em indivíduos acometidos pelo carcinoma epidermoide de boca e que apresentam níveis aumentados desse hormônio, como nos quadros de obesidade.

Palavras-chave: Câncer de Boca; Leptina; Radiação Ionizante.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil.

² Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. Araçuaí, MG, Brasil.

³ Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Lucyana Conceição Farias. E-mail: lucyanacfarias@gmail.com

Levantamento de agravos bucais/necessidades de tratamento em um grupo de mulheres com câncer de mama

Marília Lasmar Gomes Pereira¹; Emily Souto Martins²; Priscila Bernardina Miranda Soares³; José Mansano Bauman¹; Claudiana Donato Bauman¹

Resumo

Introdução: o câncer de mama representa a neoplasia maligna mais prevalente entre as mulheres, sendo considerado um grande problema de saúde pública. As terapias oncológicas podem submeter a paciente a diversos efeitos colaterais na cavidade bucal, necessitando de ampla atenção multidisciplinar durante tratamento, no intuito de minimizar/controlar infecções locais e sistêmicas. **Objetivo:** analisar a condição bucal das 33 mulheres participantes do Projeto Vida, diagnosticadas com câncer de mama, levantando as demandas odontológicas para a prevenção e tratamento de agravos. **Método:** Foram realizados exames clínicos odontológicos em 33 mulheres ($55,5 \pm 12,0$ anos), com enfoque no diagnóstico de agravos bucais e suas respectivas necessidades de tratamentos. Três odontólogos foram calibrados para o exame utilizando parâmetros do Ministério da Saúde – Indicadores de Saúde Bucal no Pacto da Atenção Básica/2006 (Cobertura de primeira consulta odontológica programática). O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UNIMONTES, 86613718.9.000.5146. **Resultados:** O exame clínico revelou agravos bucais não relacionados ao câncer de mama e/ou decorrentes de complicações bucais do tratamento oncológico, mas uma necessidade de tratamento acumulada, que exige intervenção para melhor qualidade de vida das pacientes. Relacionado ao diagnóstico do exame clínico, ressaltou-se a presença de placa bacteriana, tártaro, cáries, candidíase e próteses removíveis insatisfatórias. **Conclusão:** Evidenciou-se a necessidade de ações preventivas e promocionais na saúde bucal, sendo que intervenções odontológicas invasivas devem ser limitadas nesta população. Para o tratamento, serão realizados procedimentos em um consultório particular sem fins lucrativos, que incluirão: profilaxia, raspagem, restaurações, prescrição de nistatina e encaminhamento para demais tratamentos.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Promoção da Saúde; Prevenção; Diagnóstico bucal; Tratamento.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

² São Leopoldo Mandic. Campinas, SP, Brasil.

³ Hospital Dia Oncovida. Montes Claros, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Marília Lasmar Gomes Pereira. E-mail: marilialasmar@hotmail.com

Linfoma não-Hodgkin de Células do Manto: Enfoque na Terapêutica da Neoplasia Rara

Maria Izabel de Azevedo Ferreira¹; Vitor Lucas Bonfim Mendes¹; Kimberly Morais Pinho¹; Sabrina Jeane Eleutério²

Resumo

Introdução: O linfoma de células do manto é uma neoplasia hematológica de linfócitos B, classificado como linfoma não-Hodgkin pela OMS. Apresenta-se clinicamente de forma heterogênea, sendo baço, medula óssea e trato gastrointestinal os locais mais comuns de disseminação. O pior prognóstico é observado em relação às variáveis: idade maior que 60 anos, doença extranodal e paciente sintomático. **Objetivo:** Analisar a terapêutica empregada no linfoma de células do manto. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed e SciELO, entre os meses de abril e maio de 2019. Nove publicações, datadas entre os anos de 2002 e 2016 foram selecionadas, utilizando-se como descritores: linfoma, células do manto, tratamento. **Resultados:** Diante do caráter agressivo da neoplasia, os tratamentos se mostram insatisfatórios, com recidivas frequentes e pequena chance de cura. A doença localizada pode ser submetida a tratamento com quimioterapia e radioterapia. Pacientes jovens se beneficiam de regime quimioterápico agressivo, seguido pelo transplante autólogo ou alogênico de precursores hematopoiéticos. Nos quadros assintomáticos, de difícil identificação, é recomendada a vigilância da evolução da doença. Em casos de disseminação do linfoma, a diretriz é baseada em terapia com Rituximab, anticorpo anti-CD20 monoclonal. Tlemsirólímus, um agente antiproliferativo, está em fase de teste, com resultados moderados. **Conclusão:** O linfoma de células do manto é uma enfermidade rara e de tratamento pouco resolutivo. Isto impõe a necessidade de abordagens individualizadas, além de maior acurácia em relação ao diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Linfoma; Linfoma de Célula do Manto; Terapêutica.

¹ Centro Universitário FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil.

² Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Maria Izabel de Azevedo Ferreira. E-mail: azevmabel@gmail.com

Morbimortalidade Hospitalar da Doença Hepática Alcoólica no Brasil entre 2008 e 2017

Camila Teles Gonçalves¹; Nayara Silva Barbosa²; Natália de Oliveira Menezes²; Alice Costa de Oliveira²; Jean Welber Afonso Pessoa Filho²; Marcos Vinícius Macedo de Oliveira^{2,3}

Resumo

Introdução: A Doença Hepática Alcoólica tem elevada incidência no Brasil, com registros de 160.014 casos nos últimos 10 anos e taxa de letalidade em torno de 17,1%. Elevado risco de infecções fatais, necessidade de transplante hepático e redução da sobrevida e de sua qualidade são alguns dos agravantes dessa doença. **Objetivo:** analisar a morbimortalidade hospitalar da Doença Hepática Alcoólica no Brasil, entre os anos de 2008 a 2017. **Método:** abordagem quantitativa de dados de pacientes com Doença Hepática Alcoólica com registro no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, região/unidade de federação, internações, óbitos, taxa de letalidade e custos. **Resultados:** Houve maior ocorrência de internações, óbitos para o sexo masculino (80%). A faixa etária dos 31 aos 60 anos é a mais acometida quando analisadas internações (70%) e óbitos (65%). O maior número de internações por região, corresponde à região sudeste que também contribui com a maioria das mortes (50%) para ambos os sexos. Maiores taxas de letalidade foram acima de 60 anos. Os custos com internações no total, no período analisado, cresceram em mais de R\$ 30 milhões. **Conclusão:** O Brasil apresenta elevados índices de letalidade, número de óbitos e internações de uma doença que é potencialmente reversível. Estratégias para uma abordagem mais resolutiva do problema de Doença Hepática Alcoólica no Brasil se fazem necessárias.

Palavras-chave: Hepatite Alcoólica; Alcoolismo; Hospitalização; Mortalidade.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas. Montes Claros, MG, Brasil.

² Centro Universitário FipMoc. Montes Claros, MG, Brasil.

³ Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Camila Teles Gonçalves. E-mail: camilatelesg@hotmail.com

Mutirão contra o Câncer da Associação Presente

Mateus Caetano Pinheiro de Assis¹; Ana Laura Silveira Lima¹; Priscila Bernardina Miranda Soares²; Joanilva Ribeiro Lopes¹; Rosangela Barbosa Chagas¹; Orlene Veloso Dias¹

Resumo

Introdução: As iniquidades em saúde são reflexos das desigualdades sociais. No que se referem ao câncer, diferenças socioeconômicas se manifestam em diversos aspectos do seu perfil epidemiológico, tais como: níveis socioeconômicos mais baixos são fortes indicadores na incidência de diagnóstico tardio de cânceres que seriam passíveis de rastreamento. Esses fatores foram desencadeadores para a proposição do Mutirão de Prevenção do Câncer pela Associação Presente.

Objetivos: Descrever o Mutirão de Prevenção do Câncer realizado pela Associação Presente de Apoio as pessoas com câncer em Montes Claros. **Método:** Trata-se de um relato de experiência. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros por meio do parecer número 3.289.344. **Resultados:** A Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer - Padre Tiãozinho é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, que acolhe e assiste pacientes carentes em tratamento do câncer provenientes das cidades do norte de Minas Gerais e sul da Bahia. Com sede em Montes Claros, toda a estrutura da Associação é mantida por meio de doações da comunidade. Anualmente realizado, o Mutirão de Prevenção de Câncer e está em sua nona edição, sendo mais de 10.000 pessoas atendidas para realização do diagnóstico precoce de câncer e encaminhadas para o tratamento, quando necessário. **Considerações Finais:** O Mutirão de Prevenção de Câncer da Associação Presente significa para muitas pessoas, a única possibilidade de acesso aos meios de prevenção e diagnóstico de câncer, devido à falta de assistência do serviço público de saúde. A quantidade de pessoas atendidas denuncia isso.

Palavras-chave: Neoplasias; Prevenção; Diagnóstico; Saúde.

¹Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

²Hospital Dia Oncovida. Montes Claros, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Mateus Caetano Pinheiro de Assis. E-mail: caetano.assis14@gmail.com

Mutirão de Prevenção ao Câncer: Relato de Experiência de Acadêmicos de Enfermagem sobre o Câncer de Próstata

Carlos Roberto Santos Lima¹; Luma Prates Fróes¹; Mariza Dias Xavier¹; Fernandez Fonseca Almeida¹; Aurelina Gomes e Martins¹; Priscila Bernadina Miranda¹; Claudiana Donato Bauman¹

Resumo

Introdução: O câncer de próstata é considerado como uma patologia de alta morbimortalidade na população masculina, sendo ainda, uma das cinco primeiras causas de morte por câncer no mundo. Para o biênio de 2018-2019 no Brasil, o INCA estimou 68.220 novos casos da doença para cada ano. **Objetivo:** Relatar a experiência de voluntários que atuaram em uma tenda para prevenção e diagnóstico precoce de câncer de próstata durante o 9º Mutirão de Prevenção e Diagnóstico Precoce do Câncer em Montes Claros – MG. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos do curso de enfermagem, no Mutirão realizado pela Associação Presente de Apoio ao Paciente com Câncer, em abril de 2019. Este estudo obteve aprovação do Comitê de Ética da UNIMONTES, parecer nº 3.289.344. **Resultados:** Mediante o cenário atual da saúde brasileira, verificou-se que as dificuldades ao acesso ao sistema público de saúde têm levado a população masculina a buscar alternativas para o atendimento especializado de saúde. A procura para a realização de exames de detecção do câncer de próstata superou todas as metas estabelecidas para o Mutirão, uma vez que, centenas de homens compareceram para a realização de exames laboratoriais (PSA) e clínicos (toque retal), reforçando a premissa que o trabalho de conscientização realizado pela Associação Presente tem repercutido de forma positiva. **Conclusão:** O mutirão de prevenção ao câncer realizado pela Associação Presente tem atingido cada vez maior público, contribuindo de forma efetiva para a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de próstata. Aos acadêmicos foi possibilitada uma participação efetiva no desenvolvimento das atividades efetivando desta forma a integração teórico-prática.

Palavras-chave: Prevenção; Promoção de Saúde; Enfermagem; Câncer de próstata.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Carlos Roberto Santos Lima. E-mail: carloosliimma18@gmail.com

O Impacto do Consumo de Alimentos Geneticamente Modificados para a Saúde Humana e Animal

Luiz Felipe Lopes Campos¹; Leia Cardoso¹; Mauro Aparecido de Souza Xavier¹; Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier¹

Resumo

Introdução: A tecnologia do DNA recombinante permite a transferência de genes de um organismo a outro, promovendo a obtenção de alimentos geneticamente modificados. A liberação desses alimentos levanta variadas questões e uma avaliação de riscos alimentares faz-se necessária para que possam ser utilizados como alimentos convencionais.

Objetivo: Realizar uma revisão sistemática sobre a relação entre o consumo de alimentos transgênicos e câncer. **Método:** Estudo de revisão da literatura, utilizando a base de dados PUBMED, tomando como critério de refinamento os anos 2008 a 2018 e os "*genetically modified food*". A inclusão dos artigos seguiu desfecho focando alimentos transgênicos e riscos à saúde, publicados em língua portuguesa e inglesa. **Resultados:** Foram encontrados 95 artigos, sendo selecionados 4 após leitura, sendo 3 artigos de revisão e 1 trabalho de pesquisa experimental. Os artigos de revisão alertam para a existência de potencial cancerígeno desses alimentos, devido a possibilidade de os genes inseridos neles aumentarem a produção de toxinas e alérgenos. Ademais, apontam para a existência de dubiedade na literatura acerca do uso de alimentos geneticamente modificados resistente a *Glyphosate*, pois há estudos que mostram potencial carcinogênico e outros que não. Por fim, estudo experimental em camundongos alimentados com milho transgênico identificou propriedades antimutagênicas nas variantes transgênicas. **Conclusão:** Mais estudos são necessários para avaliar os reais efeitos dos alimentos geneticamente modificados para a saúde humana e animal, bem como são necessárias ações dos órgãos regulatórios na investigação dos possíveis efeitos danosos à saúde.

Palavras-chave: Alimentos Geneticamente Modificados; Carcinógenos; Saúde; Seres Humanos; Animais.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.
Endereço para correspondência: Luiz Felipe Lopes Campos. E-mail: felipe.lopes.campos@gmail.com

Os Cuidados Paliativos no Câncer Infantil sob a Óptica da Equipe Multiprofissional: Revisão de Literatura

Bárbara Neves Aragão¹; Camila Roque da Costa¹; Ana Cláudia Zuba da Silva¹; Isadora Maria Oliveira Andrade Pimenta¹; Wrenilma Conceição Martins¹

Resumo

Introdução: Os cuidados paliativos na oncologia garantem uma assistência voltada para a humanização do cuidado diante da impossibilidade de cura. As percepções dos profissionais corroboram as dificuldades e o sofrimento enfrentados por eles. **Objetivo:** Descrever as percepções e perspectivas da equipe multiprofissional frente aos cuidados paliativos no câncer infantil. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo exploratório-descritivo realizado no hospital escola do Sul do Brasil envolvendo nove profissionais da equipe multidisciplinar. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob o número 13-0077. **Resultado:** Foram estabelecidos quatro temas sob a óptica da equipe multidisciplinar, onde evidenciaram a importância do cuidar para saúde mais humanizada e revelou o sentimento de tristeza diante da morte de crianças. A construção de cuidado singular, ratifica a necessidade de se estabelecer condutas terapêuticas individuais capazes de abranger a singularidade do paciente e seus familiares. As facilidades e as dificuldades vivenciadas pela equipe envolvem as complexas ações do cuidar dos pacientes e a sobrecarga emocional. Nas aprendizagens demonstrou-se a necessidade de espaços de discussão para a equipe onde se possa abordar questões pessoais e profissionais que emanam durante o trabalho. **Conclusão:** Conclui-se que os profissionais sofrem com a morte da criança e, simultaneamente, tracejam condutas terapêuticas para proporcionar um fim de vida mais humanizado. A falta de capacitação, durante a formação acadêmica, para lidar com a finitude da vida apresenta-se como entrave para o enfrentamento e elaboração do luto.

Palavras-chave: Oncologia; Cuidados Paliativos; Pediatria; Equipe de Assistência ao Paciente.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas. Montes Claros, MG, Brasil.
Endereço para correspondência: Bárbara Neves Aragão. E-mail: babyaragao@hotmail.com

Osteorradição: o Desafio do Cirurgião-Dentista na Prevenção e Tratamento

Fernanda Santos Noronha¹; Gilvânia de Jesus Freitas Leite¹; Lavinia Mendes Santana¹; Mariana Araújo Martins¹; Tânia Coelho Rocha Caldeira¹; Gislaine Conceição Teixeira Pereira Maia¹.

Resumo

Introdução: O tratamento da neoplasia maligna de cabeça e pescoço é feito com quimioterapia e radioterapia, o que pode alterar tecidos bucais causando complicações, entre elas, a osteorradição (ORN), que consiste na exposição de tecido ósseo irradiado desvitalizado da maxila ou mandíbula, sem cicatrização por mais de três meses. **Objetivo:** Revisar a literatura científica sobre tratamento e prevenção da ORN dos maxilares. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada através da busca de artigos científicos no período de 2006 a 2018 nas bases de dados: PubMed, Scielo, BVS. A busca e seleção dos artigos foi realizada após treinamento dos avaliadores, não havendo divergências quanto à análise dos resultados da pesquisa. Teve como critério de inclusão: artigos em português ou inglês disponíveis na íntegra correlacionado ao tema. **Resultados:** Foram selecionados 21 artigos científicos. A ORN deve ser manipulada, inicialmente, de maneira conservadora com debridamento, antimicrobianos, antibioticoterapia e sequestrectomia. Para muitos autores, o tratamento conservador não apresenta bons resultados e terapias com câmara hiperbárica e/ou mandibulectomia são mais adequados. Atualmente, uso de agentes antioxidantes, pentoxifilina e tocoferol, também apresentam resultados significativos. O acompanhamento integral do paciente com uma equipe multidisciplinar e condutas preventivas, têm sido a melhor alternativa. **Conclusão:** O conhecimento e a atuação do cirurgião-dentista são importantes no que tange à prevenção, acompanhamento e tratamento da ORN. A prevenção e a abordagem de tratamento deverão ser feitas por uma equipe multidisciplinar considerando risco/benefício e utilizando medidas necessárias para promover melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Osteorradição; Odontologia; Oncologia; Radioterapia.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Lavinia Mendes Santana. E-mail: lavinia.msantana@yahoo.com.br

Prevenção e Rastreamento de Câncer de Próstata em Homens do Norte de Minas Gerais

Deborah Porto Cotrim e Campos¹; Marise Fagundes Silveira²; Conrado Leonel Menezes³; Renata Cristina Ribeiro Gonçalves¹; Wesley Miranda Lourenço de Freitas²; Priscila Bernardina Miranda Soares¹

Resumo

Introdução: No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens, atrás apenas do câncer de pele não melanoma. Para o ano de 2018, foi estimado 68.220 casos novos, com 14.484 mortes, de acordo com Instituto Nacional do Câncer. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico da população masculina atendida pela Urologia em Montes Claros, norte de Minas Gerais, no 9º Mutirão de Prevenção do Câncer e Diagnóstico Precoce. **Método:** Realizado estudo descritivo e quantitativo realizado a partir de dados obtidos dos registros de atendimentos feitos à população assistida pelo Mutirão no ano de 2019. Para análise dos dados, foi usado o software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). **Resultados:** Foram atendidos 603 homens, com idade mediana de 61,4 anos, dos quais mais da metade (67,2%) eram casados ou com união estável e possuíam escolaridade de até ensino fundamental (67,61%). Apenas 39,6% relataram casos de câncer na família. Mais da metade eram não fumantes (52,6%) e etilistas (41,7%). Na avaliação urológica, 28,9% apresentaram toque retal alterado, sendo que em 2 homens com consistência pétreia. Em 36 indivíduos, por suspeita clínica e alteração de antígeno prostático específico (PSA) foi realizado biópsia da próstata guiada por exame de imagem. **Conclusão:** O Mutirão de Prevenção e Diagnóstico Precoce do Câncer promove medidas de rastreamento e possibilidade de diagnóstico precoce de câncer de próstata. Aguardamos os resultados dos exames dos indivíduos com alta suspeita clínica. Os casos confirmados serão encaminhados para tratamento oncológico específico.

Palavras-chave: Câncer de Próstata; Saúde do Homem; Promoção da Saúde.

¹ Oncovida Hospital Dia. Montes Claros, MG, Brasil.

² Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

³ Santa Casa de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Deborah Porto Cotrim e Campos. E-mail: deborahportocotrim@gmail.com

Qualidade de Vida do Idoso com Câncer: Revisão de Literatura

Maria Luíza Alves Freitas¹; Ana Clara Neri¹; Marina Luiza Resende Abritta¹; Thalita Bahia Ferreira¹; Thomaz de Figueiredo Colares Braga²; Luciana Colares Maia^{1,2}

Resumo

Introdução: O câncer é a segunda causa de morte no mundo, e o envelhecimento é um importante fator de risco associado para desenvolvimento dessa enfermidade. A qualidade de vida representa a percepção subjetiva sobre o bem-estar físico, social e psicológico, sendo na saúde, ligado aos impactos dessa doença e o tratamento no cotidiano do paciente. **Objetivo:** Analisar os estudos sobre a qualidade de vida do idoso com câncer. **Método:** Trata-se de revisão narrativa de literatura do período de 2016 a 2019 nas bases de dados SciELO, MEDLINE/PUBMED e LILACS. As palavras-chave foram pesquisadas nos idiomas português e inglês. No português foram utilizadas “qualidade de vida”, “idoso” e “neoplasias”, e no inglês “*quality of life*”, “*aged*” e “*neoplasms*”, sendo excluídos os artigos que se repetiam nas plataformas de busca. **Resultados:** Foram encontrados 30 artigos, dos quais 14 foram selecionados. Os estudos demonstraram que a manutenção da qualidade de vida relacionada à saúde pode melhorar a abordagem terapêutica, bem como a compreensão dos sintomas e o impacto desses na população idosa. A autopercepção de saúde positiva, presença de apoio social e independência para autocuidado tiveram associação favorável à qualidade de vida. Contudo, a ansiedade contribui com piora da qualidade de vida, tornando o idoso mais vulnerável. **Conclusão:** A análise da qualidade de vida relacionada à saúde em idosos com câncer é relevante para direcionar o cuidado integral e multidimensional à saúde. É pertinente relatar a falta de instrumento universal para a avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde em idosos.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Idoso; Câncer.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil.

² Hospital Clemente de Faria (HUFC/Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Maria Luíza Alves Freitas. E-mail: marialuizaalvesfreitas@outlook.com

Relação entre a Ingestão de Carne Vermelha e o Câncer Colorretal

Stephanie Gonçalves Almeida¹; Emily Marques Moraes Ferreira¹; Maria Rios Silva Eloy¹; Victoria Rios Silva Eloy¹; Pedro Henrique Oliveira Gomes¹; Edson Rabelo Cardoso^{1,2}

Resumo

Introdução: O consumo de carne vermelha é marcante em várias populações mundiais, sobretudo no Brasil. Esse tipo de carne possui diversas substâncias pré-carcinogênicas e outras que, com o metabolismo de proteínas, podem se tornar carcinogênicas, aumentando a probabilidade de desenvolvimento do câncer colorretal. **Objetivo:** Descrever a relação entre o consumo de carne vermelha e a ocorrência de câncer colorretal. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados Scielo, utilizando-se como descritores “Carne Vermelha e Câncer Colorretal”, sendo os critérios de refinamento o coorte temporal de 2010 a 2019. **Resultados:** A partir da literatura científica acumulada e da análise do relatório da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer, evidenciou-se íntima relação entre a ingestão de carne vermelha e o câncer de colorretal. Essa relação se dá pela presença na carne vermelha de muitas substâncias consideradas carcinogênicas e de outras pré-carcinogênicas com total potencial de transformação, sendo a forma de preparo desse alimento o principal mecanismo dessa transformação. Pela nova classificação da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer, estão enquadradas no grupo 2A (prováveis carcinógenos), ao lado, por exemplo, do glifosato (princípio ativo de alguns herbicidas). **Conclusão:** Existe uma estreita relação entre o consumo excessivo de carne vermelha e o câncer colorretal, sendo esse não um agente etiológico, mas um potencial causador da doença, a partir, sobretudo, da geração de carcinogênicos dos produtos da carne vermelha advindos de transformações ocorridas conforme o modo de preparo da carne.

Palavras-chave: Câncer Colorretal; Carne Vermelha; Consumo de Alimentos.

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas. Montes Claros, MG, Brasil.

² Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Stephanie Gonçalves de Almeida. E-mail: stepalmeida78@gmail.com

Relato de Experiência da Equipe Multiprofissional no Mutirão de Prevenção e Diagnóstico Precoce do Câncer de Pele

Renata Cristina Gonçalves¹; Priscila Bernardina Miranda Soares^{1,2}; Marise Fagundes Silveira²; Tassiana Mota Mourão Alvarenga²; Claudiana Donato Bauman²

Resumo

Introdução: O Câncer de pele é o tipo de câncer mais incidente no Brasil. Segundo a estimativa do INCA, para o biênio 2018-2019, é esperado cerca de 160.000 novos casos. O principal fator de risco para o aparecimento da doença é a exposição excessiva à radiação solar ultravioleta (UV). **Objetivo:** Relatar a experiência da participação voluntária de uma equipe multiprofissional no 9º Mutirão de Prevenção ao Câncer. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, relacionando as vivências da equipe de trabalho, composta por dermatologistas, enfermeiros e acadêmicos da saúde. Ocorreu em abril de 2019 com ações de prevenção e diagnóstico precoce do câncer, realizadas pela Associação Presente de apoio à pacientes com câncer na cidade de Montes Claros, MG. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Unimontes, sob parecer nº 3.289.344. **Resultados:** Foram avaliados 436 indivíduos, com idade média de 61 anos sendo a maioria do sexo feminino (72%). Exames clínicos especializados foram realizados e os casos suspeitos (8,2%) foram encaminhados para a crioterapia ou retirada da lesão na rede referenciada. 56,7% relatavam exposição excessiva ao sol e 54,1% utilizavam filtro solar. **Conclusão:** De forma unânime, os profissionais envolvidos compartilharam o sentimento de que servir a comunidade é de extrema relevância para a formação pessoal e profissional. Ações para detecção precoce do câncer de pele propicia uma melhora na qualidade de vida da população e diminui a mortalidade por essa doença.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Prevenção; Diagnóstico Precoce; Equipe Multiprofissional; Câncer de Pele.

¹Centro Unificado de Tratamento do Câncer. Oncovida Hospital Dia. Montes Claros, MG, Brasil.

²Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

Endereço para correspondência: Renata Cristina Gonçalves. E-mail: renata@oncovidasaúde.com.br

Síndrome da Realimentação em Idosos: Revisão Integrativa de Literatura

Lucas Gonçalves Andrade¹; Luana Rodrigues Da Silva¹; Cláudia Dannyela Alves Leão Ribeiro²; Ely Carlos Pereira de Jesus²; Thomaz de Figueiredo Braga Colares²; Luciana Colares Maia²

Resumo

Introdução: A síndrome da realimentação é caracterizada por desordem e disfunção dos eletrólitos, fluídos corporais, minerais e vitaminas, quando ocorre a realimentação após jejum prolongado de cinco dias ou mais, independentemente da via (oral, parenteral, enteral). Isso pode levar repercussões clínicas negativas graves e até mesmo desencadear no indivíduo acometido complicações fatais, como a falência cardíaca. **Objetivo:** Este estudo objetivou fazer uma revisão da literatura sobre síndrome da realimentação em idosos, os fatores associados e suas consequências. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura conduzida e baseada nas seguintes bases de dados: Scielo e Medline, as palavras-chave para a filtragem dos artigos foram: Síndrome da realimentação e idoso. A presente pesquisa possui caráter exploratório e analítico, os critérios de inclusão foram os artigos referenciais entre os anos 2014 á 2019 e excluíram-se as teses ou dissertações. O número de trabalhos encontrados foram 15 artigos. **Resultados:** A revisão de literatura demonstrou que esta síndrome acomete particularmente o público idoso quando equiparado aos adulto-jovens. Além disso, o declínio funcional, a fragilidade e as internações hospitalares são fatores de risco para implantação dessa síndrome, ademais precisam ser consideradas outras questões como perda ponderal excessiva e a desnutrição. **Conclusão:** Contudo, apesar da alta frequência da síndrome de realimentação nos idosos, verificou-se reduzida quantidade de estudos que abordam amplamente essa condição. Em suma, as abordagens específicas para o diagnóstico e tratamento dessa circunstância devem ser definidas e realizadas precocemente, a fim de reduzir agravos maiores à saúde destes indivíduos e até mesmo óbito.

Palavras-chave: Idoso; Síndrome de Realimentação; Fragilidade.

¹Faculdade de Saúde Ibituruna. Montes Claros, MG, Brasil.

²Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil

Endereço para correspondência: Lucas Gonçalves Andrade. E-mail: lucasenfermagem.fasi@gmail.com

Terapia-Alvo para Tumores Gastrointestinais – Impacto na Sobrevida dos Pacientes

Nathalia Braga Pereira¹; Marina Rodrigues Chaves¹; Luiz Felipe Almeida Silva¹; Paloma Pinto Barreto¹; Mayza de Kássia Gomes Bueno²; Allan Costa Souza³

Resumo

Introdução: Os tumores do estroma gastrointestinal (GIST) apresentam mutações em oncogenes que codificam proteínas-quinases. O tratamento quimioterápico com Imatinibe é responsável por aumentar a sobrevida de pacientes com tumores localizados ou metastáticos, por isso, tornou-se tratamento de primeira linha nesse último caso, pois, objetiva reduzir o volume tumoral, o qual é um dos preditores de risco, assim como a taxa de mitose. **Objetivo:** Evidenciar a importância do Imatinibe na sobrevida de pacientes portadores de GIST. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura nas bases de dados BVS e Scielo. Foram utilizados os descritores "GIST and TKI". Encontrou-se 147 artigos e, após a aplicação dos filtros 26 foram selecionados. Procedeu-se à leitura dos resumos e, quatro artigos foram selecionados. **Resultados:** Um estudo dividiu 470 pacientes com GIST em dois grupos. O grupo A (382) possuía doença metastática e o B (88), tumor localizado. A incidência de complicações como sangramentos, abscessos e perfurações após o início da terapia com Imatinibe foi de 26 casos no grupo A, 6,8%, e quatro casos no grupo B, 4,5%. Apenas quatro pacientes do grupo A vieram a óbito. Outra pesquisa acompanhou 93 pacientes com doença metastática e tumor localizado em uso de terapia neoadjuvante. Observou-se que 85% e 44% daqueles com doença localizada e metastática, respectivamente, não apresentaram recorrência nos dois anos seguintes. **Conclusão:** A terapia com Imatinibe é benéfica para pacientes com doença localizada ou metastática. Na abordagem neoadjuvante, é recomendado acompanhamento rigoroso dos pacientes para prevenir complicações.

Palavras-chave: Tumores do Estroma Gastrointestinal; Terapia; Imunologia.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil.

² Hospital Universitário Clemente de Faria. Montes Claros, MG, Brasil

³ *Universidad Privada del Este*. Cidade do Leste, Alto Paraná, Paraguai.

Endereço para correspondência: Nathalia Braga Pereira. E-mail: nathalia.brg@hotmail.com

Vacinas Antitumorais no Tratamento de Melanomas

Nathalia Braga Pereira¹; Marina Rodrigues Chaves¹; Luiz Felipe Almeida Silva¹; Mayza de Kássia Gomes Bueno²; Allan Costa Souza³; Bárbara Nobre Lafetá¹

Resumo

Introdução: O melanoma é um tumor maligno da pele, decorrente de mutações genéticas em melanócitos expostos à radiação ultravioleta. Terapias vacinais têm sido desenvolvidas a partir de antígenos específicos de células tumorais objetivando a ativação de uma reposta forte e persistente de linhagens de células T antitumorais. **Objetivo:** Evidenciar a importância da criação de vacinas antitumorais no tratamento do melanoma. **Método:** Foi realizada busca nas bases de dados BVS e Medline, utilizando os descritores “*vaccine and melanoma and treatment*”. Foram encontrados 2973 artigos, após a aplicação de filtros 32 foram pré-selecionados dos quais 2 foram selecionados após a leitura dos resumos.

Resultados: A criação de vacinas antitumorais baseia-se na inoculação de neoantígenos produzidos pelas células tumorais nos pacientes associados à adjuvantes, que potencializam o seu reconhecimento pelas células T. Dentre os principais antígenos associados ao melanoma, MAGE 1 e 3, MART-1/melan A, *tyrosinase*, BAGE e gp100, alguns foram testados na formulação de vacinas. A vacina formulada com *murine tyrosine kinase* estimulou resposta imune em 40% dos pacientes. Já a incorporação de gp100 e *tyrosinase* em células dendríticas, com posterior inoculação nos pacientes resultou em ativação de células T antitumorais específicas em 71% dos casos além de melhora da sobrevida em 2 anos.

Conclusão: A formulação de vacinas antitumorais representa a possibilidade de redução do volume tumoral bem como a geração de memória imunológica, protegendo o paciente contra recidivas e possibilitando um tratamento menos agressivo. Futuramente, espera-se que o melanoma seja abordado como um distúrbio imunologicamente controlável.

Palavras-chave: Melanoma, Imunologia, Terapia.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros; MG, Brasil.

² Hospital Universitário Clemente de Faria. Montes Claros, MG, Brasil.

³ Universidad Privada del Este. Cidade do Leste, Alto Paraná, Paraguai.

Endereço para correspondência: Nathalia Braga Pereira. E-mail: nathalia.brg@hotmail.com